



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

JACIARA MIRELE DA SILVA CAMPOS

**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: MAPEAMENTO DAS  
PRODUÇÕES ACADÊMICAS DIVULGADAS EM PERIÓDICOS NOS ÚLTIMOS  
CINCO ANOS (2018-2023)**

Maceió – AL  
2024

JACIARA MIRELE DA SILVA CAMPOS

**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: MAPEAMENTO DAS  
PRODUÇÕES ACADÊMICAS DIVULGADAS EM PERIÓDICOS NOS ÚLTIMOS  
CINCO ANOS (2018-2023)**

Artigo científico apresentado como exigência final para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Me. Andresso Marques Torres

Maceió – AL  
2024

JACIARA MIRELE DA SILVA CAMPOS


**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: MAPEAMENTO DAS  
PRODUÇÕES ACADÊMICAS DIVULGADAS EM PERIÓDICOS NOS ÚLTIMOS  
CINCO ANOS (2018-2023)**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 04/12/2024.


Orientador: Prof. Me. Andresso Marques Torres

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ANDRESSO MARQUES TORRES**  
Data: 08/04/2025 20:37:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Me. Andresso Marques Torres (Cedu/Ufal)  
Examinador 1 - Presidente

Documento assinado digitalmente  
 **ANA KARLA LOUREIRO DA SILVA**  
Data: 07/04/2025 09:40:54-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ma. Ana Karla Loureiro da Silva (Cedu/Ufal)  
Examinadora 2

Documento assinado digitalmente  
 **MANOEL SANTOS DA SILVA**  
Data: 06/04/2025 07:46:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Manoel Santos da Silva (Ifal)  
Examinador(a) 3

Maceió – AL  
2024

# **PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DIVULGADAS EM PERIÓDICOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2018-2023)**

Jaciara Mirele da Silva Campos (UFAL)  
[jaciara.campos@cedu.ufal.br](mailto:jaciara.campos@cedu.ufal.br)

Andresso Marques Torres (UFAL)  
[andresso.torres@cedu.ufal.br](mailto:andresso.torres@cedu.ufal.br)

## **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo discutir a importância dos primeiros socorros no ambiente escolar, defendendo a ideia de que essa temática precisa fazer do processo de formação continuada dos profissionais que trabalham em escolas, uma vez que é de suma importância ser tratada no contexto escolar para evitar agravos a saúde e até salvar vidas em casos de acidentes. Nesse sentido, entende-se por primeiros socorros atendimentos prestados a vítimas de acidentes que podem ser realizados por qualquer pessoa com treinamento prévio, evitando maiores complicações, e riscos de morte. Isso porque, nas escolas os casos de acidentes são inúmeros, devido a grande quantidade de alunos em um mesmo ambiente, realizações de diversas atividades e até mesmo a curiosidade despertada nessa fase da vida. Mesmo sendo um tema considerado importante no meio educacional, ainda é pouco discutido. Metodologicamente, partiu-se da pesquisa bibliográfica, com base em Lima; Miotto (2007). Os dados coletados e analisados, por meio de artigos publicados em periódicos, nos permite afirmar como a temática é imprescindível na formação docente, bem como sua difusão no contexto escolar, considerando sua grande importância não só para áreas de pedagogia, mas para diversas áreas devido sua colaboração em salvar vidas.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Produção do conhecimento. Espaço escolar.

## **1 INTRODUÇÃO**

A cada dia, milhares de crianças e adolescentes frequentam escolas em todo o mundo, no entanto, constata-se que a falta de preparo para lidar com situações de emergência é uma realidade alarmante, em muitas instituições de ensino. Se a pergunta “você sabe como agir em casos de um acidente na escola?” fosse feita para professores e funcionários escolares, revelaria uma lacuna na formação de profissionais da educação, o que, no nosso entendimento, impacta diretamente na segurança dos estudantes.

Neste sentido, considerara-se que os profissionais precisam construir conhecimentos nessa área, buscando subsídios práticos e teóricos, de como proceder, caso aconteça algum acidente. Acredita-se que essa preparação não se dá apenas para professores, mesmo que minimamente, mas também para outros funcionários da escola, que devem estar prontos para prestarem os primeiros socorros, assim como revela Müller et al., (2023), uma vez que todos os

tipos de acidentes podem ocorrer em uma instituição escolar, entre os mais comuns, como vai ressaltar Neves et al. (2023), devido a idade dessas crianças e adolescentes, quantidade de tempo que passam nesse local e a grande quantidade de alunos compartilhando um mesmo ambiente.

Outro fator determinante para a escolha da temática foi o pessoal, durante a graduação fiquei gestante da minha primeira filha e comecei a estudar temas relacionados a engasgo, desengasgo, que já me fez pensar de uma maneira inicial nos primeiros socorros, meses depois ao realizar os primeiros estágios obrigatórios do curso de pedagogia me deparei pela primeira vez como professora com tanta criança em um só ambiente e comecei a pensar o que eu faria caso alguma caísse e se machucasse, foi onde percebi já com mais da metade do curso concluído não tinha visto nada sobre primeiros socorros e nem estava presente na grade curricular, então seria um tema muito relevante para se tratar.

A partir de estudos e pesquisas sobre o tema foi possível encontrar a lei que obriga as escolas públicas e privadas e espaços de recreação infantil a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros. A Lei Lucas (13722/18) sancionada no dia 04/10/2018 é voltada para profissionais e funcionários de espaços de infância e escolas. No artigo 1º está expresso que: “Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros” (Brasil, 2018).

Com base nessas considerações acima, problematizamos: *como se configura a produção do conhecimento sobre primeiros socorros no espaço escolar?* Dessa questão desdobraram-se outras: o que as pesquisas comentam sobre a formação dos professores para um atendimento de primeiros socorros? Qual a importância da formação em primeiros socorros para os professores? Qual a importância dos primeiros socorros em ambiente escolar?

Como objetivo geral, propomos: compreender a produção do conhecimento sobre os primeiros socorros no ambiente escolar, por meio da produção do conhecimento dos últimos 5 anos. E como específicos: i) mapear a produção do conhecimento em banco de dados digitais; ii) analisar as produções, no sentido de identificar elementos que configurem, ou não, a importância dos primeiros socorros no ambiente escolar. Metodologicamente, enveredamos pela pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, com base em Lima; Mioto (2007).

Este texto está organizado, além dessa introdução, em duas seções. Na primeira, narramos o percurso metodológico, em que discutimos sobre a pesquisa bibliográfica. Em seguida, são apresentados os achados, resultantes da análise interpretativa dos artigos mapeados

nos bancos de dados. Por fim, trazemos as considerações finais, no sentido de situar as principais conclusões.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa baseou-se na abordagem de pesquisa qualitativa de base bibliográfica, no sentido de responder a problematização e objetivos da pesquisa – esboçados na introdução – que segundo Lima; Miotto (2007) se constitui em quatro importantes procedimentos para desenvolver, quando da leitura dos materiais coletados, em que deve ser seguido um caminho ordenado e estruturado, para alcançar as respostas desejadas, importante para qualquer trabalho de pesquisa.

As autoras também ressaltam que em temas com poucos estudos, a pesquisa bibliográfica é um ótimo caminho para obter respostas, já que será possível unir temáticas que não fazem parte de uma mesma pesquisa, mas tratam de um mesmo assunto, até mesmo se completando para gerar novas hipóteses para uma nova pesquisa.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica parte, a priori, de *quatro fases*, assim como expresso Lima; Miotto (2007); são elas: *leitura exploratória, leitura seletiva, leitura reflexiva ou crítica e a leitura interpretativa*, e as quais seguimos, conforme explicitamos abaixo:

A *leitura exploratória* é o contato inicial com o material bibliográfico, que se compõe das buscas realizadas nos bancos de dados, a exemplo dos Repositórios, como procedi, ao fazer a garimpagem dos textos no Repositório da Capes. Nas primeiras buscas, foi possível identificar 121 textos, a partir dos seguintes descritores: *primeiros socorros, ambiente escolar e primeiros socorros na escola*, o que para tanto, foi preciso realizar uma nova varredura, utilizando-se das publicações feitas nos últimos 5 anos (2018-2023) mapeando 30 materiais.

Desses 30 materiais, foi feita uma leitura dos títulos e resumos, onde já é possível se ter uma ideia inicial se o material servirá ou não para fundamentação desta pesquisa, após esse procedimento foi possível selecionar 12 artigos, ou seja, apenas os que tratavam do tema de primeiros socorros no ambiente escolar de uma forma mais geral e descartando os que abordavam dos primeiros socorros de uma forma e um fim muito específico.

Na *leitura seletiva*, assim como o nome mesmo sugere, foi verificada partes maiores do texto, como a introdução e conclusão, para ter uma noção se o tema discorre muito do tema central. Tendo feito a leitura da introdução e conclusão dos 12 textos, 9 foram selecionados, onde foi buscado nesses textos falas que ressaltassem os conhecimentos existentes nas escolas, tantos dos funcionários como dos alunos, sobre primeiros socorros.

No momento de entender o que de fato os textos selecionados estão dizendo, a partir da visão do autor, o texto de Lima, Mioto (2007) ressalta a *leitura reflexiva ou crítica*, que será feita no texto completo, para realmente entendê-lo de forma completa. Nessa leitura completa dos 9 títulos selecionados já foi possível visualizar algumas referências e pensamentos parecidos para a realização do trabalho, tendo como base a visão do autor de cada texto, como ressalta as autoras citadas.

Para finalizar essas fases, na *leitura interpretativa*, é necessário uma leitura com reflexão, fazer conexão entre as obras já lidas para obter respostas específicas sobre o que esta buscando. Desse modo, esse procedimento se constitui no alinhamento entre os pensamentos dos textos selecionados e os questionamentos da presente pesquisa, que será discutido nos tópicos seguintes.

Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão do que já se sabe sobre os conhecimentos, ou não, dos funcionários e estudantes, sobre primeiros socorros na escola, se praticas estão sendo tomadas para que os primeiros socorros sejam objeto de preocupação e transformem-se em temas que precisam ser ensinados no ambiente escolar. As limitações do estudo se referem à escassez de pesquisas sobre o tema na área de pedagogia, já que a maioria dos resultados obtidos na busca de dados eram da área da saúde, mesmo assim é possível ver uma certa igualdade de pensamentos nos estudos sobre primeiros socorros no ambiente escolar.

O quadro a seguir apresenta os textos selecionados para a elaboração dessa pesquisa.

**Quadro 1:** produções sobre os primeiros socorros no ambiente escolar publicados no repositório da CAPES, entre os anos de 2018 e 2023.

Título do artigo	Autor	Periódico	Ano da publicação	Link do artigo
1- Primeiros socorros em ambiente escolar: uma revisão integrativa	MACIEL, R. H. C.; MIRANDA, A. P. M.; CARVALHO, I. C. P. S.; AVELAR, J. R.; BARBOSA, L. M. R.; ALBUQUERQUE, A. M.	Educação, ciência e saúde, v. 8, n. 1	2021	<a href="https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/artic le/view/369">https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/artic le/view/369</a>
2 - Primeiros socorros em escolas				<a href="https://www.e-publicacoes.uerj.b">https://www.e-publicacoes.uerj.b</a>

de Ensino Fundamental: vivências de professores	Müller, F. E., Müller, M. E., Schilling, A. Z., & da Silva, R. M.	Revista sustinere, v. 11, n. 2	2023	<a href="https://sustinere.com.br/article/view/58503">r/sustinere/article/view/58503</a>
3 - O ensino de técnicas de primeiros socorros em uma escola pública: relato de experiência	Da Silva, A. B., Moura Guimarães, A. ., Souza Almeida, P. V., Gomes de Oliveira, C. W. ., do Nascimento Fonseca, P. E. ., & de Queiroz, J. C.	Revista extensão e cidadania, v. 10, n. 18	2022	<a href="https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/11370">https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/11370</a>
4 - Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa	Miranda, P. da S., da Silva, L. F., Cursino, E. G., Viana, I. da S., & Machado, M. E. D.	Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro, v.13	2023	<a href="https://www.researchgate.net/publication/373083684-Conhecimento-atitudes-e-praticas-em-primeiros-socorros-no-ambiente-escolar-uma-revisao-integrativa">https://www.researchgate.net/publication/373083684-Conhecimento-atitudes-e-praticas-em-primeiros-socorros-no-ambiente-escolar-uma-revisao-integrativa</a>
5 - Conhecimento de profissionais da educação infantil sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros na escola	NEVES, L. A. de S.; MELO, P. M. P. .; BEINER, M. A.; OLIVEIRA, S. R. de.	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 11, n. 3	2023	<a href="https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26691">https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26691</a>
6 - (Des) conhecimento do educador infantil sobre primeiros socorros no ambiente escolar	Morschbacher, J., & Neves, AP (2023)	Revista contemporânea, v. 3, n. 8	2023	<a href="https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1317">https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1317</a>

7 - Primeiros socorros no ambiente escolar	Beserra, Adriana de Oliveira	Revista eventos pedagógicos, v. 10, n. 11	2019	<a href="https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10182">https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10182</a>
8 - Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo	Do Nascimento Cunha, M. W., da Silva Santos, M., Marinho e Albuquerque, D. D. T., Milhome da Costa Farre, A. G., & Serafim Santana, I. T.	Ciência, cuidado e saúde, v. 20	2021	<a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/54591">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/54591</a>
9 - Posturas e conhecimentos de educadoras em relação aos primeiros socorros na escola	AMADIGI, F. R.; PLOÊNCIO, T. A.; LINO, M. M.; MACHADO, R. R.; FREITAS, T. G. de.	Saberes plurais, v. 6, n. 2	2023	<a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/127296">https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/127296</a>

A seguir, analisamos os respectivos artigos, no sentido de enviar suas contribuições para a compreensão da importância dos primeiros socorros no ambiente escolar. Nesse sentido, também apontamos perspectivas de introdução de tais estudos no curso de pedagogia, de modo que consideramos como imprescindível aos futuros profissionais.

### 3 O QUE REVELAM OS ESTUDOS

A presente seção tem como objetivo analisar os artigos presentes no quadro 1 com o intuito de buscar questões relacionadas ao tema de primeiros socorros no ambiente escolar, ou seja, como este tema está presente nos estudos selecionados, usando a *análise interpretativa* como sugere Lima; Mioto (2007). Esta, como sugere as autoras, é a parte crucial de uma pesquisa de cunho bibliográfico, considerando que deverá obter dos materiais selecionados ideias relevantes para a criação de um novo estudo, ao mesmo tempo tendo por base o que outros autores já escreveram.

Com a *análise interpretativa*, de Lima; Mioto (2007), foi possível observar nos textos selecionados, que se encontram no quadro 1, vários temas em comum em relação aos primeiros

socorros no ambiente escolar, o que para efeito de organização da escrita da seção, faremos uma síntese dos respectivos trabalhos, seguidos de comentários analíticos.

### **3.1 A importância dos primeiros socorros no ambiente escolar**

Ao analisar o corpus dessa pesquisa – textos selecionados para análise, que estão citados no quadro 1- é inegável a presença de argumentos consistentes trazendo à tona o quanto é importante a formação de primeiros socorros na formação dos professores. Os textos, além de ressaltarem essa importância de formação para os professores também defendem a importância de formação para todos da escola, até mesmo para os alunos.

Isso porque, como ressalta -se, ao acontecer algum tipo de acidente na escola, os professores serão os primeiros a presenciarem ou serem procurados pelos alunos para que tomem atitudes sobre o ocorrido, e para que essa atitude seja correta é indispensável que esse profissional possua conhecimentos em primeiros socorros, pois de certa forma, no ambiente escolar, os alunos são de responsabilidade deles (Müller et al., 2023; Amadigi *et al.*, 2023).

Müller et al., (2023) demonstra, por exemplo, que a falta de preparo dos professores e profissionais de saúde frente a intercorrências em que é preciso executar habilidades em primeiros socorros é perceptível. Segundo esses autores, os professores se sentem aflitos, despreparados e com medo de agir de maneira incorreta, considerando o grau de responsabilidade outorgado aos mesmos.

Essa insegurança e despreparo se dá ao fato de pouca ou nenhuma presença de formação em primeiros socorros, já que na graduação o tema é pouco ou não é discutido, tendo como base os artigos selecionados, e no ambiente escolar, mesmo a maioria dos profissionais tendo presenciado algum tipo de acidente, o treinamento é feito de maneira escassa, apenas para cumprimento da lei 13.722, de 04/10/2018<sup>1</sup>, muitas das vezes sendo guiados pelo senso comum, o que pode ser crítico (Müller et al., 2023; Miranda *et al.*, 2023; Neves *et al.*, 2023; Morschbacher; Neves, 2023; Cunha *et al.*, 2021; Amadigi *et al.*, 2023).

Em uma entrevista feita por Morschbacher; Neves (2023, p. 10058), no artigo (*Desconhecimento do educador infantil sobre primeiros socorros no ambiente escolar*), o entrevistado revela: “a gente faz o que pode, mas preparado não. Eu acho que de repente a gente até peque nesse sentido por não ter segurança no que fazer, não tô preparada”, fato que

---

1 Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

evidencia e da base para essa insegurança, principalmente em executar os primeiros socorros de forma errônea.

Essa criticidade em prestar socorro às vítimas de acidentes é muito perigosa, pois como mesmo citado, em estudos feitos com professores, a falta de preparo é evidente, o que pode ocorrer de ser executado um salvamento errado, e agravar o caso, em caso mais graves, levando a morte, já que o que pode reverter esse caso é o treinamento frequente e adequado dos professores em técnicas de primeiros socorros, assim como revela Da Silva et al., (2022, p. 61), que dizem:

Esse suporte inicial pode ser realizado por qualquer pessoa previamente treinada, não sendo restrito a profissionais da área da saúde (SILVA et al., 2018). Dessa forma, evidencia-se a importância do conhecimento em técnicas básicas de primeiros socorros, pois o domínio no assunto pode evitar complicações futuras e, em muitos casos, salvar vidas.

As capacitações em primeiros socorros para pessoas leigas são de suma importância, uma vez que esses indivíduos podem presenciar situações de acidentes, seja nas ruas, em casa, no ambiente de trabalho e em outros locais. Dessa maneira, é imprescindível que os indivíduos tenham acesso às informações sobre primeiros socorros e o que fazer diante dessas situações (Aranha et al., 2019).

Os efeitos de um salvamento incorreto podem levar a traumas maiores, tanto emocionais como físicos, o que pode trazer prejuízos para a vida social da vítima, em caso de traumas emocionais a vida social pode ser extremamente abalada, causando frustração e até abandono escolar, progredindo para traumas emocionais graves, principalmente no aluno vítima, também abalando todos os envolvidos, como professores, escola e as famílias (Müller et al., 2023; Miranda et al., 2023)

Nessa fase da vida os alunos se preocupam muito com a aparência física, acidentes que afetem diretamente a aparência pode acarretar um trauma bem maior na mente do aluno, um relato citado no texto de Miranda et al. (2023, p.8), intitulado *Conhecimentos, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa*, que demonstra como um acidente simples, como a perda de um dente – muito comum em quedas-, que pode ser atendido de maneira simples, caso haja treinamento prévio, pode ter efeitos preocupantes, caso a atitude tomada após o ocorrido não seja adequada. Segundo os autores:

Nesta revisão observou-se que entre as possíveis atitudes dos professores frete a avulsão, estaria a de ligar para os pais da criança o que é prejudicial, pois o perdurar do tempo prejudica a viabilidade do dente para realizar o reimplante e poucos sabiam da importância e necessidade dos cuidados a serem realizados nesse período, o que implica mal prognóstico. Nessa perspectiva, o tempo necessário para realizar o reimplante varia entre 30 a 60 minutos; além

disso, em razão das crianças possuírem a dentição mista onde há dentes primários e permanentes, é primordial saber diferenciá-los pois apenas os dentes permanentes necessitam de reimplante.

Com o treinamento adequado, professores e demais funcionários da escola, estarão bem preparados para agir, sem medo, sem risco de ocasionar traumas nos alunos, o que refletirá diretamente na saúde mental desses professores, já que executarão corretamente as técnicas de primeiros socorros, evitando agravos e sequelas em alunos acidentados, o que é possível com socorro prestado, de forma correta, o mais rápido possível, após o acidente (Neves; Beinner; Oliveira, 2023; Morschbacher; Neves, 2023).

Mesmo com medo e risco de levar um aluno vítima de acidente no ambiente escolar a óbito, tanto os professores como os demais funcionários da escola, não podem negar socorro. Nesse sentido, a autora Adriana de Oliveira Beserra (2019, p.29), em seu artigo *Primeiros socorros no ambiente escolar*, revela que a omissão de socorro pode se configurar crime. Desse modo, expressa que:

[...] pois a prestação de socorros é um dever para com o cidadão um dever moral, pois se o mesmo deixar de ser feito, omissão de socorro é crime previsto no código penal brasileiro (Brasil, 2013). O dever de agir é regulado no direito privado pelo Código Penal, Decreto Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940.

Portanto, para que não haja socorro inadequado, se torna imprescindível o treinamento frequente em primeiros socorros, uma vez que é possível constatar em estudos que o treinamento em primeiros socorros alcança ótimos resultados quando ministrado por profissionais capacitados. Uma pesquisa feita por Maciel et al. (2021, p. 73) mostra a insegurança de professores antes das discussões teórico-práticas, em um processo de formação, de modo que após esse momento, se sentem mais preparados para atuar em situações delicadas:

[um treinamento] realizado na Espanha, objetivou avaliar os efeitos de uma intervenção educativa para professores sobre primeiros socorros com ênfase em acidentes escolares. Com o estudo, foi possível observar que os professores apresentaram algum déficit no conhecimento acerca de primeiros socorros antes da aplicação da intervenção. Após a intervenção, os participantes foram capazes de aumentar seus níveis de conhecimento em relação a temática.

É possível constatar que o treinamento em primeiros socorros pode ser realizado por qualquer pessoa que tenha recebido, previamente, capacitação em primeiros socorros, seu ensino é de fácil aprendizagem, pode ajudar a evitar traumas e salvar vidas, esses treinamentos devem ser prestados por profissionais qualificados e com regularidade, oferecendo ensino teórico e prático (Da Silva et al, 2022).

### 3.2 Primeiros socorros no contexto escolar: caminhos para sua implementação

O ensino de primeiros socorros na escola não se trata apenas de uma vontade da comunidade acadêmica de enfermagem, visto que a maioria dos textos selecionados foram elaborados por eles, ou mesmo apenas uma necessidade da comunidade escolar. É que este é um tema previsto por lei, com alusão a lei Lucas 13.722/2018, que torna obrigatório o ensino básico de primeiros socorros para os professores e funcionários de educação básica, tanto pública quanto privada. Essa lei torna obrigatório que todas as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, forneçam aos seus funcionários uma preparação básica em primeiros socorros (Brasil, 2018; Müller et al., 2023).

Ao analisar os textos citados no quadro 1, uma questão que surge é o fato dos acidentes serem tão presentes no ambiente escolar, e de fato, grande parte dos estudos vão trazer um motivo parecido e até comprovado, como por exemplo a grande quantidade de tempo que os alunos passam nesse local (Maciel, 2021), a diferença de idades entre elas (Müller et al., 2023; Morschbacher; Neves, 2023), onde as de menores idades (0 a 6 anos) sofrem mais acidentes que os demais (Da Silva *et al*, 2023), dentro ou fora de sala de aula, já que muitos locais comuns do ambiente escolar pode causar acidentes, assim como cita Neves *et al.* (2023, p.6). Outros autores comentam que:

A ocorrência dos acidentes na faixa etária de 0 a 6 anos é frequente porque existem uma série de situações que colocam os alunos da educação infantil expostos a diversos riscos em sala de aula ou em outros ambientes da escola (como corredores, escadas, banheiros, áreas de recreação), favorecendo com que o acidente ocorra, apesar de ser, quase sempre, previsível. A vulnerabilidade dessas crianças aos acidentes é variável em função do nível de coordenação de seu sistema nervoso, aptidão motora, senso de percepção de riscos e da instintiva proteção a ela dispensada por parte da mãe, familiar, cuidador ou seu professor (a) (Reis *et al.*, 2021, p. 230).

Mesmo com as diversas evidências que os acidentes ocorrem de maneiras inesperadas Neves *et al* (2021), também abordam que na visão de alguns profissionais da escola, quando questionados sobre o motivo dos acidentes serem tão frequentes, estes culpabilizam, exclusivamente, os alunos, ressaltando a teimosia deles em não escutar suas ordens.

A culpabilização referida, merece atenção nas escolas, uma vez que esse entendimento de culpabilidade não deve ser visto como natural ao pensar nos diversos acidentes que podem

ocorrer na escola, considerando se tratar mais de um senso comum do que um consenso, em que estudiosos do ramo de acidentes ressaltam principalmente a fase da vida dos sujeitos, assim como também evidencia Neves *et al* (2023), principalmente no que diz respeito à educação infantil, o que vai mostrar que o ensino de primeiros socorros servirá para capacitar os funcionários da escola, e trazer à tona os verdadeiros motivos de tanto acidentes nesse ambiente, aguçando a visão do ambiente escolar frente a essa questão.

Outra questão importante é como as escolas estão preparadas para prestar socorro a alunos vítimas de acidentes, sobretudo no que se refere a estrutura para atendimentos e materiais de primeiros socorros, no qual é possível encontrar relatos da presença de materiais básicos como: “gazes, esparadrapo, termômetros” (Müller et al., 2023, p.728).

Assim, outro fator importante que ações de primeiros socorros vão trazer à tona é a importância desses materiais, caso a instituição não possua ou não saiba quais materiais deve disponibilizar para essas situações de acidentes, Da Silva et al. (2022, p. 64) citam a importância da criação de um “kit de primeiros socorros”, tendo em vista que esses materiais facilitará o atendimento no local escolar. Expressam os autores:

Durante o diálogo com os participantes, foi questionado aos gestores da escola se na instituição possui um kit de primeiros socorros, em caso de acidentes. Como foi respondido que a escola não possuía esse kit, a equipe mostrou o que deve conter em um material básico para a prestação de socorro em casos de emergências, sendo: gazes, ataduras, esparadrapo, álcool a 70%, luvas de procedimento, óculos de proteção e soro fisiológico 0,9%. São materiais simples, de fácil manuseio, que podem ajudar a salvar uma vida, durante o atendimento pré-hospitalar.

Com relação a escola possuir um local propício para realização de atendimentos em primeiros socorros, não foi possível encontrar algo sobre, levando em conta que a função da escola é apenas prestar os primeiros socorros o mais rápido possível no local onde ocorreu o acidente, e em casos mais graves, encaminhar a vítima para um hospital, já que as escolas não estão habilitadas para realizar procedimentos médicos de maiores complexidades (Amadigi, 2023).

Portanto, não tem como negar que as escolas são locais propícios e com altas incidências de acidentes, seja leves ou graves. Desse modo, infere-se que com treinamentos eficazes e frequentes na comunidade escolar sobre primeiros socorros, a segurança e o bem estar também farão parte do dia a dia, já que mesmo essas ocorrências sendo frequentes, há uma insegurança por partes de todos no ambiente escolar, e com treinamentos ocorrerá uma maior segurança e autoconfiança (Maciel, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, partimos da seguinte questão de pesquisa: *como se configura a produção do conhecimento sobre primeiros socorros no espaço escolar?* Como objetivo geral, propomos compreender a produção do conhecimento sobre os primeiros socorros no ambiente escolar, por meio da produção do conhecimento dos últimos 5 anos. Especificamente, mapeou-se a produção do conhecimento em banco de dados digitais, seguido de uma análise das produções, no sentido de identificar elementos que configurassem, ou não, a importância dos primeiros socorros no ambiente escolar. Metodologicamente, enveredamos pela pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, com base em Lima; Miotto (2007).

Em suma, pode-se concluir que: as produções analisadas apresentam a relevância dos primeiros socorros no ambiente escolar, de modo que são unânimes em assegurar, ainda, que ao possibilitar a formação de professores e demais funcionários com conhecimentos básicos de primeiros socorros, é possível reduzir o impacto de acidentes, garantir a segurança de todos e promover uma cultura de prevenção.

Ressalta-se, também, que uma das contribuições advindas das investigações, é que se poderia, ainda na formação inicial, por exemplo, ofertar cursos básicos e até mesmo avançados em primeiros socorros, como um curso de extensão ou minicurso de férias. Isso porque, identificou-se números elevados de acidentes relatados nos trabalhos analisados, sobretudo com crianças. Assim, observou-se, ainda, que os poucos estudos existentes são da área da saúde, principalmente da enfermagem, o que revela a necessidade de mais pesquisas sobre o tema por parte dos professores.

É que ficou notório que ao contar com profissionais formados, as escolas estão mais bem equipadas para lidar com diversas situações de emergência, desde pequenos acidentes até casos mais graves. Essa medida demonstra o compromisso da escola com o bem-estar de todos os seus membros e contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais tranquilo e produtivo.

Portanto, investir em programas de primeiros socorros nas escolas é fundamental para a segurança de todos, uma vez que acidentes podem ocorrer a qualquer momento, e estar

preparado fará toda a diferença, uma vez que os primeiros socorros constituiu-se em uma ferramenta essencial para agir de forma correta, segura, evitar agravamento e salvar vidas; assim a escola se torna um espaço mais seguro e acolhedor para o aprendizado e desenvolvimento de todos.

Sugere-se a realização de novas pesquisas que investiguem a eficácia de diferentes metodologias de ensino de primeiros socorros e a elaboração de políticas públicas que incentivem a implementação de programas de primeiros socorros em todas as escolas, de forma regular e com qualidade para todos os funcionários desse ambiente.

## REFERÊNCIAS

AMADIGI, Felipa Rafaela; PLOÊNCIO, Thaila Antunes; LINO, Monica Motta; MACHADO, Roseani Ramos; FREITAS, Tanise Gonçalves. Posturas e conhecimentos de educadoras em relação aos primeiros socorros na escola. *Saberes plurais*, v. 6, n. 2, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/127296>

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Out 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm)

BESERRA, Adriana de Oliveira. Primeiros socorros no ambiente escolar. *Revista eventos pedagógicos*, v. 10, n. 11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/10182>

DA SILVA, Ana Beatriz; GUIMARÃES, Alrivânia Moura; ALMEIDA, Pedro Vinícius Souza; OLIVEIRA, Carlos Wanderson de; FONSECA, Pedro Eduardo do Nascimento; QUEIROZ; Jhony Carlos de. O ensino de técnicas de primeiros socorros em uma escola pública: relato de experiência. *Revista extensão e cidadania*, v. 10, n. 18, 2022. Dispõe em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/11370>

CUNHA, Maria Wiliane do Nascimento; SANTOS, Moniery da Silva; ALBUQUERQUE, Débora Danielle Tertuliano Marinho e; FARRE, Anny Gusely Mihome da Costa; SANTANA, Ingrede Tatiane Serafim. Conhecimento de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. *Ciência cuidado e saúde*, v.20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/54591>

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista katálysis*, v. 10, p. 37-45, 2007

MACIEL, Rute Helly da Costa; MIRANDA, Allana Petrucia Medeiros; CARVALHO, Isadora Caroline Pereira Sena de; AVELAR, Júlio Rodrigues; BARBOSA, Letícia Moura Ribeiro; ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de. Primeiros socorros em um ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Educação ciência e saúde*, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/369>

MIRANDA, Priscila da Silva; DA SILVA, Liliane Farias; VIANA, Izabella da Silva; MACHADO, Maria Estela Diniz. Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro*, v. 13, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/373083684> Conhecimento atitudes e praticas em primeiros socorros no ambiente escolar uma revisao integrativa

MORSCHBACHER, Joel; NEVES, Angélica Pricila. (Des) conhecimento do educador infantil sobre primeiros socorros no ambiente escolar. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1317>

MÜLLER, Francieli Ester; MÜLLER, Marieli Elena; SCHILLING, Ana Zoé; DA SILVA, Rosângela Marion. Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: vivências de professores. *Revista sustinere*, v. 11, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/58503>

NEVES, Leolina Alves de Souza; MELO, Priscilla Malta Prado; BEINNER, Mark Anthony, OLIVEIRA, Suelen Rosa de. Conhecimento de professores da educação infantil sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros na escola. *Research, Society and developm ent*, v. 11, n. 3, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26691>

